

292

FATORES QUE INTERFEREM NO INTERESSE DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO INGRESSO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Bacharel/Bachelor Rodrigo Lescano Diehl, Bacharel/Bachelor Mateus Catelan de Medeiros, Doutor/Ph.D. Marcielle Anzilago [ORCID iD](#), Doutor/Ph.D. Elisabeth de Oliveira Vendramin [ORCID iD](#)

UFMS, Campo Grande, MS, Brazil

Doutor/Ph.D. Marcielle Anzilago

[0000-0001-5412-0786](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Doutor/Ph.D. Elisabeth de Oliveira Vendramin

[0000-0002-9082-2256](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Resumo/Abstract

O objetivo do estudo é identificar e compreender os fatores que interferem direta e indiretamente no interesse dos estudantes de um curso de Ciências Contábeis no ingresso em programas de pós-graduação. Para que tal objetivo seja atingido, realizou-se uma pesquisa de natureza quantitativa, com a construção dos dados por meio de um questionário aplicado aos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública no Mato Grosso do Sul, de forma voluntária. Verificou-se através da pesquisa que o baixo interesse dos estudantes em ingressar em um mestrado acadêmico é real, uma vez que apenas 3,3% da amostra tem desejo de seguir na carreira acadêmica. Com base na análise dos dados, concluiu-se por fim que a motivação pessoal é o principal fator na escolha da área profissional, predominando a intenção de concurso público. A pesquisa contribui com o cenário atual do quadro de estudantes interessados em perseguir uma carreira acadêmica através da descoberta de fatores que causem uma diminuição no interesse em tal carreira. Debates sobre a temática, podem criar melhorias nos métodos de ensino ou a inserção prematura dos alunos no ambiente de desenvolvimento de pesquisa a fim de despertar maior interesse na carreira docente.

Modalidade/Type

Iniciação Científica / Undergraduate Paper

Área Temática/Research Area

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research



FATORES QUE INTERFEREM NO INTERESSE DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO INGRESSO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

RESUMO

O objetivo do estudo é identificar e compreender os fatores que interferem direta e indiretamente no interesse dos estudantes de um curso de Ciências Contábeis no ingresso em programas de pós-graduação. Para que tal objetivo seja atingido, realizou-se uma pesquisa de natureza quantitativa, com a construção dos dados por meio de um questionário aplicado aos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública no Mato Grosso do Sul, de forma voluntária. Verificou-se através da pesquisa que o baixo interesse dos estudantes em ingressar em um mestrado acadêmico é real, uma vez que apenas 3,3% da amostra tem desejo de seguir na carreira acadêmica. Com base na análise dos dados, concluiu-se por fim que a motivação pessoal é o principal fator na escolha da área profissional, predominando a intenção de concurso público. A pesquisa contribui com o cenário atual do quadro de estudantes interessados em perseguir uma carreira acadêmica através da descoberta de fatores que causem uma diminuição no interesse em tal carreira. Debates sobre a temática, podem criar melhorias nos métodos de ensino ou a inserção prematura dos alunos no ambiente de desenvolvimento de pesquisa a fim de despertar maior interesse na carreira docente.

Palavras-chave: Contabilidade, Docentes, Doutorado, Mestrado, Graduação, Pós-graduação.

1 INTRODUÇÃO

Devido ao alto interesse em carreiras no funcionalismo público tem-se alavancado o interesse pelo curso de graduação em Ciências Contábeis, uma vez que é uma das áreas que se exige conhecimento específico em diversos dos concursos públicos de maior concorrência, bem como o curso de Direito. Lima (2019) diz que apenas 10,06% dos estudantes de Ciências Contábeis em todo o território nacional têm interesse na carreira acadêmica, contra 32,51% de interessados em concursos.

Com o crescente interesse pelo curso de graduação em ciências contábeis, viu-se na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em outubro de 2016, a necessidade da criação de um programa de pós-graduação. O objetivo do curso, conforme a página online do programa de pós-graduação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2021) é “formar mestres com sólida base teórica e empírica em pesquisa para atuarem como docentes e pesquisadores, ou como profissionais altamente qualificados para atuarem em organizações privadas ou públicas, que venham a atuar preferencialmente no fomento ao desenvolvimento da região Centro-Oeste do país”, uma vez que o leque de profissionais especializados e habilitados para atuar na docência do curso é limitado, entende-se assim, a necessidade do aumento desse número de profissionais.

Assim, Durso, da Cunha, Neves e Teixeira (2015) se propuseram a estudar as diferenças motivacionais entre os alunos dos cursos de ciências contábeis e ciências econômicas no que tange o prosseguimento na carreira acadêmica. Dados coletados no estudo revelaram que 62% dos estudantes de Ciências Contábeis da amostra trabalhavam, contra 29% dos estudantes de Ciências Econômicas. Portanto, ao se graduarem e serem lançados ao mercado de trabalho, esses estudantes encontravam-se com maiores



dificuldades em se reinserir no ambiente acadêmico através de uma pós-graduação, seja por falta de tempo, dinheiro e/ou outros fatores delimitantes. Na universidade pública que foi objeto do estudo, notam-se aspectos semelhantes, uma vez que o curso de Ciências Contábeis é no período noturno e tem uma procura maior por pessoas em busca de profissionalização em relação a outros cursos de períodos matutinos e vespertinos.

Bernd, Anzilago e Beuren (2017) revelam que além do baixo interesse na pós-graduação pelos alunos de ciências contábeis, ainda temos uma disparidade no número de mulheres em relação ao número de homens que ingressam nos programas de mestrado e doutorado, diferença essa notada especialmente nos programas de doutorado. Essas proporções dispare se intensificam, conforme o estudo, de acordo com o ano e a região, principalmente na região sudeste, onde se tem o maior número de ingressantes masculinos nos programas de mestrado e doutorado. Seja por falta de oportunidade ou de interesse, os resultados demonstram que de maneira geral são predominantes ingressantes do gênero masculino nos cursos de pós-graduação na área contábil no Brasil.

Cornachione (2004) afirma que “uma educação eficaz e de qualidade sustenta-se, de certa forma, em seu corpo, docente”, uma vez que tal profissional necessita de conhecimentos mistos provenientes tanto da prática contábil como da experiência de mercado e educação continuada, conhecimentos estes adquiridos em cursos de Pós-Graduação, mais especificamente, programas de mestrado e doutorado (Comunelo et al., 2012). De Souza et al. (2011) e Borges (2008) destacam que a formação quantitativa e qualitativa de recursos humanos especializados é uma das etapas mais importantes para o amadurecimento de determinada área de conhecimento, e um dos resultados obtidos neste estudo, evidencia a baixa quantidade de docentes titulados na área, sendo um gargalo a ser superado para o avanço das Ciências Contábeis no Ensino.

Pensando nisso, Lima (2019) estudou sobre “O déficit da contabilidade: A falta de interesse dos estudantes na área acadêmica”, estudo este, realizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e que tratava da mesma problemática, coletando dados através da aplicação de questionários à discentes de graduação em Ciências Contábeis de sua própria instituição. Lima (2019) relata que apenas 6,1% dos alunos da amostra demonstravam interesse em seguir na carreira acadêmica, portanto ao final do estudo o autor sugere que para pesquisas futuras seja realizado o confronto com dados provindos de estudantes de diferentes instituições de ensino superior e/ou localização geográfica. Dessa maneira, pesquisas futuras podem confrontar os resultados.

Dessa maneira, o trabalho se fundamenta na seguinte pergunta problema: Quais os fatores que interferem direta e indiretamente no interesse dos estudantes de um curso de Ciências Contábeis no ingresso em programas de pós-graduação. Assim, o estudo objetiva analisar quais fatores que afetam o interesse (ou a falta de) dos acadêmicos de graduação em Ciências Contábeis em perseguir uma carreira acadêmica.

O estudo justifica-se devido que a profissão contábil e por consequência os cursos de graduação em Ciências Contábeis têm passado por um período de crescimento que pode ser observado pelo aumento do número de Instituições de Ensino Superior (IES) que possuem habilitação para oferecer tal curso (Comunelo et al., 2012). O Ministério da Educação (MEC) reconhecia 1310 cursos de graduação em ciências contábeis em 2011, o que denota um crescimento de cerca de 35% em relação a 2008 nos cursos de graduação. Portanto com o crescimento do número de cursos, surge a necessidade diretamente proporcional no número de profissionais capacitados a atuarem nas IES, para que sejam formados novos profissionais com capacitação para atuar na docência nesses cursos.



Segundo Nossa (1999), o ensino superior no Brasil foi sendo sucateado ao longo dos anos em nome da democratização de oportunidades, tendo professores, bem como estrutura improvisados para que pudéssemos dispor de um maior número de cursos e vagas, o presente estudo se justifica por conta do baixo interesse dos alunos em seguirem carreira acadêmica, o que ocasiona um déficit nesse setor no mercado de trabalho, causando uma lacuna que acaba por ser preenchida por profissionais de outras áreas que não dominam por completo o assunto os quais ensinam, ou por profissionais menos habilitados para a função, causando assim um impacto no nível de conhecimento dos futuros profissionais contábeis. Tendo tais aspectos em vista, e ao notar que no campus da universidade pública na qual foi realizado o presente estudo temos um baixo número de docentes no curso de Ciências Contábeis, e um número menor ainda de estudantes que almejam tal posição como carreira profissional surge a motivação para tal estudo. O estudo nesse sentido contribui como meio de demonstrar os fatores que motivam ou desmotivam os alunos a seguir carreira acadêmica e também com base nos resultados possíveis poder tomar algumas medidas para mudar essa realidade

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico será abordada a literatura que embasará o estudo.

2.1 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Segundo Lima (2020) é absolutamente notável um crescimento no segmento de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil. Estes os cursos têm como enfoque preparar os indivíduos em profissionais para uma carreira na docência, ou seja, o mestrado e o doutorado, diferente dos cursos *Lato Sensu*, que seriam os cursos de especialização, com enfoque em preparar o profissional para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, em 1930 tem-se origem o modelo de pós-graduação no Brasil. No dado cenário histórico se tem uma angariação de professores oriundos de missão acadêmica advindos da Europa, somados a outros fugitivos da Segunda Guerra Mundial. Foi com estes professores que se teve início o primeiro modelo institucional de pós-graduação Brasileiro, modelo este que recebeu influências americanas e francesas. Porém apenas em 1965 o Ministério da Educação reconheceu os programas de Pós-Graduação como um nível de ensino acima do bacharelado, através da criação do Parecer nº 977/1965, definição dos cursos e pós-graduação (SANTOS; AZEVEDO, 2009).

Segundo Balbachevsky (2005), com o apoio do governo, a pós-graduação cresceu em larga escala nesse momento. No ato do reconhecimento dos primeiros cursos de pós-graduação, em 1965, o Conselho Nacional de Educação identificou 38 programas, sendo 27 mestrados e 11 mestrados. Apenas dez anos à frente, em 1975, eram registrados 429 programas de mestrado e 149 de doutorado em território brasileiro. De Souza et al., (2017) destacam que o principal objetivo da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) bem como do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) naquele momento era desenvolver um leque amplo de áreas de conhecimento, com a ideia de qualificar professores.

Peleias et al., (2007) evidencia que foi instituído através do Decreto-lei 15601/46, pelo governo do Estado de São Paulo, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas - FCEA, instalada na Universidade de São Paulo (USP). A criação deste núcleo, posteriormente denominado Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), alicerçou no Brasil o primeiro núcleo de pesquisa contábil. Na

década de 1970 a FEA-USP foi quem abriu as portas para o primeiro programa de pós-graduação *Stricto Sensu* nacional, que tinha como objeto de estudo Controladoria e Contabilidade. Logo após, em 1978, criou-se na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o programa de mestrado em contabilidade. Até o final do século XX foram surgindo outros programas, como o da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) em 1990, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1994, entre outros.

De acordo com Lima (2020), há cerca de vinte e sete programas de mestrado acadêmico e três programas de doutorado acadêmico no Brasil nas áreas de “Ciências Contábeis”, “Contabilidade” e “Controladoria e Contabilidade”, existem ainda existem catorze programas de mestrado profissional e um de doutorado profissional. Os programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de contabilidade estão distribuídos em 14 dos 26 estados brasileiros, sendo 30 cursos avaliados e reconhecidos pela CAPES (2020), conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1

Programas de Pós-Graduação em Contabilidade

Programas de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria	
Mestrado acadêmico	27
Mestrado Profissional	14
Doutorado Acadêmico	3
Doutorado Profissional	1
Total	45

Fonte: Plataforma Sucupira – CAPES (2020).

Conforme o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no início de 2020, haviam 518.000 bacharéis e técnicos em contabilidade registrados no Brasil, porém apesar do grande número de profissionais, segundo Lima (2019), “ainda existe enorme carência de profissionais contábeis qualificados para a área do ensino”.

Soares e Murcia (2015), ressaltam ainda que a sobrevivência dos programas de pós-graduação depende da avaliação da Capes, uma vez que os programas que atingirem uma nota inferior à nota mínima (3) podem ser descredenciados. Por outro lado, os programas que desejam atingir conceito máximo (6 e 7), vários critérios precisam ser observados, entre eles o montante de recursos financeiros concedidos aos programas, tal como número de bolsas disponibilizadas aos discentes, o que pode se tornar em um fator de desmotivação para o aluno, caso o valor da bolsa seja insuficiente ou não haja bolsas suficientes, uma vez que a dedicação exclusiva demanda que o pós-graduando abdique de um emprego formal para o desenvolvimento de sua tese.

2.2 FATORES EXTRÍNSECOS E INTRÍNSECOS DA MOTIVAÇÃO

Deci et al. (1991) aponta que quando intrinsecamente motivadas, as pessoas tendem a participar de atividades de interesse próprio “de livre e espontânea vontade sem a necessidade de recompensas ou restrições”. Quando um indivíduo, por exemplo, lê um livro por vontade própria em seu momento de lazer, ele está motivado intrinsecamente para tal atividade. Ainda segundo Deci et al. (1991), comportamentos “intrinsecamente motivados que representam ter relação com a autodeterminação emanam e são reforçados pelo ego”. Portanto, humanos tem uma inclinação trivial para a realização de suas

atividades, agindo por espontaneidade e não pela pressão do ambiente externo. Todavia, os contextos de convivência social podem tanto fortalecer quanto prejudicar o desenvolvimento de tal potencialidade (LOPES, 2018).

Para Deci et al. (1991, p. 328) a motivação intrínseca é evento que retrata da melhor forma o potencial positivo da natureza humana, se funda no “suporte para o crescimento, integridade psicológica e coesão social”. Representa uma “tendência natural para procurar a novidade, o desafio e para atingir e exercitar as próprias aptidões”.

Outro aspecto discutido na Teoria da Autodeterminação é a motivação extrínseca, fator de suma importância para a motivação humana, que seria a motivação para agir em resposta externa à tarefa. Um estudante motivado extrinsecamente é o que executa uma ação com interesse em “compensações externas ou sociais”. Ou seja, está mais interessado no julgamento de terceiros, suas tarefas são realizadas com o foco em agradas a professores ou pais, para que receba recompensas externas, seja louvado ou apenas evite uma punição (DECI et al., 1991, p. 239).

A Escala de Motivação Acadêmica – EMA (VALLERAND *et al.*, 1992), estratifica os tipos de motivação da Teoria da Autodeterminação em sete tipos, sendo eles os seguintes:

Motivação Extrínseca Controle Externo: Sentir-se pressionado por algo ou alguém
Motivação Extrínseca Introjção: Fazer algo porque se pressiona a fazer
Motivação Extrínseca Identificação: Fazer algo porque decidiu fazer
Desmotivação ou ausência de motivação
Motivação Intrínseca para Vivenciar Estímulos: fazer algo a fim de experimentar sensações
Motivação Intrínseca para Realização: fazer algo pelo prazer e pela realização pessoal e descoberta de novas coisas
Motivação Intrínseca para Saber: Fazer algo pela satisfação de aprender e por entender o que quer do futuro

Figura 1. Tipos de Motivação

Fonte: Elaborado por Lopes *et al.*, com base em Vallerand *et al.*, (1992) e Oliveira et al., (2010)

De acordo com Lima (2020), fatores externos ao ambiente podem também ter grande peso na decisão do discente sobre qual carreira seguir. Portanto, sabendo que um dos principais fatores que influenciam o estudante a seguir uma carreira como docente é a imagem que os próprios professores passam aos alunos, foi perguntado sobre o nível de satisfação dos estudantes com os professores que lecionam no curso. Segundo Durso et al (2016) tal situação se encaixa como Motivação Extrínseca por Identificação.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Laerson *et al.* (2014) verificaram se existem diferenças significativas nos níveis de motivação entre alunos de Instituições de Ensino Superior públicas e privadas nos cursos de Ciências Contábeis na Bahia, através de um questionário. Os autores não encontraram diferença entre as IES públicas e privadas da Bahia.

Lima (2020) analisou os fatores intrínsecos e extrínsecos que contribuem para com que os discentes não escolham a área de ensino como ramo de atuação. Como fatores contributivos para a falta de interesse dos estudantes na profissão de docência contábil pode se mencionar como extrínsecos aqueles relacionados aquém do ambiente acadêmico (universidade), ou seja, a diversidade de ramos para atuação profissional e o baixo reconhecimento da carreira pela sociedade (motivação extrínseca por controle externo). Em contraste, como fator intrínseco foi passível de percepção a menção de fatores ligados



a própria motivação pessoal e estabilidade financeira (motivação intrínseca para realização).

Meurer, Souza e Costa (2019) analisaram as modificações (sociais, financeiras e psicológicas) ocorridas na vida dos alunos do mestrado em contabilidade após o ingresso no programa de pós-graduação. Por meio dos resultados os autores encontraram é possível perceber que todos os aspectos elencados, financeiros e sociais, tiveram alterações na vida da maioria dos participantes, o fator financeiro é considerado um dos mais importantes e observado pelos mestrandos com vistas a conclusão do curso. Outro resultado importante, foi que as motivações que levaram os estudantes a ingressarem no programa de pós-graduação estão relacionados aos objetivos profissionais, e também, fortemente relacionadas a satisfação pessoal e demais motivações intrínsecas.

Durso *et al.* (2016) analisaram o nível motivacional dos estudantes de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas com relação à busca por uma pós-graduação *stricto sensu* e determinar as variáveis que influenciam a motivação desses indivíduos. Foi possível constatar, que as mulheres, os mais velhos, aqueles com bolsa de iniciação científica, os provenientes das classes socioeconômicas mais baixas e aqueles cujas mães são mais escolarizadas tendem a apresentar motivação mais autodeterminada. Constatou-se que a inserção no mercado de trabalho aumenta a autodeterminação da motivação para a realização de um mestrado acadêmico *stricto sensu* apenas no caso de discentes de Ciências Contábeis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para conseguirmos atingir o objetivo proposto de identificar os fatores que impactam na decisão dos acadêmicos de ciências contábeis relativo ao não seguimento da carreira docente, foi implementada uma pesquisa de abordagem descritiva e quantitativa, buscando a melhor compreensão dos eventos analisados por meio da aplicabilidade de instrumentos estatísticos.

Na primeira etapa do estudo foi utilizado um questionário adaptado do estudo de Lima (2020). A população do estudo compreendeu alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública no Mato Grosso do Sul, matriculados no semestre 2021.2, sendo a participação do questionário voluntária. O questionário foi constituído de perguntas descritivas e preferenciais para que pudessem ser colhidos os dados. Devido ao ensino remoto emergencial em vigência na instituição de ensino superior na data de elaboração do questionário, não foi possível aplicá-lo de maneira presencial, assim, a alternativa foi o envio do questionário de forma on-line através dos grupos de aplicativos no quais os alunos matriculados fazem parte.

O questionário foi aplicado através do Google *Forms* no período de setembro e outubro de 2021. O instrumento de pesquisa foi enviado via grupos de WhatsApp e via e-mail direcionados aos alunos. A aplicação foi feita em duas etapas, na primeira etapa obtiveram-se 21 respostas, dessa forma, foi enviado outra vez solicitando a participação de todos. Após a segunda rodada de envio do instrumento obteve-se 33 respostas válidas, amostra essa do estudo. A adesão ao questionário foi baixa levando em consideração que cerca de 200 alunos fazem parte do grupo de informações disciplinares.

Em seguida foi realizada a tabulação desses dados obtidos através do algoritmo estatístico do Google *Forms* para a realização de análises descritivas. Por fim foi realizada a análise dos resultados para a elaboração do trabalho.

Assim como Lima (2019) este estudo foi baseado na verificação de três hipóteses:

Hipótese 1: Os estudantes que desejam atuar no Ensino estão nos semestres iniciais do curso de graduação.

Hipótese 2: A motivação pessoal é fator decisivo na escolha do Ensino como área para atuação.

Hipótese 3: Os programas de graduação lato sensu (profissional) tem maior número de demanda que os stricto sensu (acadêmico).

A amostragem do estudo é a não probabilística, porque os elementos da amostra foram escolhidos de maneira intencional segundo o critério de serem discentes matriculados no curso

de Ciências Contábeis em uma universidade pública no Mato Grosso do Sul. A amostra é de 33 (trinta e três) discentes de graduação de Ciências Contábeis.

Na Figura 2 está disposto o instrumento de coleta utilizado no estudo.

	Variável	Forma de Mensuração	Hipótese Vinculada
1	Gênero	Questão Fechada	Não se aplica
2	Semestre	Questão Fechada	Hipótese 1
3	Faixa Etária	Questão Fechada	Não se aplica
4	Nível de satisfação com os professores do curso	Questão Fechada	Não se aplica
5	Consideração em atuar na carreira de ensino	Questão Fechada	Não se aplica
6	Avaliação da carreira docente	Questão Fechada	Não se aplica
7	Área de preferência para atuação profissional	Questão Fechada	Hipóteses 1 e 2
8	Motivação da escolha de área para atuação profissional	Questão Fechada	Hipótese 2
9	Continuação dos estudos	Questão Fechada	Hipótese 3
10	Atual situação profissional	Questão Fechada	Hipótese 2
11	O atual trabalho ter ou não interferência na motivação	Questão Fechada	Hipótese 2
12	Consideração em atuar na carreira de Ensino antes de ingressar no curso.	Questão Fechada	Não se aplica
13	Fatores que causaram uma mudança de status	Questão Aberta	Não se aplica
14	Fatores que influenciam diretamente na falta de interesse em seguir carreira de Ensino	Questão Fechada	Não se aplica

Figura 2. Instrumento de Coleta de Dados: Questionário

Fonte: Adaptado de Lima (2019)

Na Figura 2 é apresentado a composição do instrumento de coleta de dados e o vínculo das variáveis com as hipóteses elaboradas. São 12 questões que tratam de gênero, faixa etária, semestre no qual está matriculado, nível de satisfação com os docentes, se considera ou não uma carreira no ensino, como avalia a carreira docente, qual área pretende atuar profissionalmente, o que motivou tal escolha, se trabalha ou não, em qual área trabalha, se já considerou a carreira no Ensino antes de ingressar no curso e quais fatores influenciam na falta de motivação para uma carreira acadêmica.

4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Com base nos dados da pesquisa, a amostra do estudo correspondeu a 33 estudantes de um total de cerca de 200 alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis de um campus de uma universidade pública no Mato Grosso do Sul. Assim, na Tabela xx, apresenta-se o gênero e a idade dos respondentes da pesquisa.

Tabela 2

Identificação de gênero dos respondentes.

Gênero	Quant.	%	Idade	Quant.	%
Feminino	15	45,45%	Até 23 anos	15	45,46%
Masculino	18	54,55%	De 24 a 29 anos	9	27,28%
			De 30 a 35 anos	3	9,1%
			De 36 a 42 anos	1	3%
			Acima de 42 anos	5	15,16
Total	33	100%		33	100%

Com base nos dados apresentados na Tabela 2, 54,55% são do gênero masculino e 45,5% do gênero feminino, percebe-se assim que os respondentes do gênero masculino foram um número maior que do gênero oposto na pesquisa, mas não pode-se inferir que predomina o gênero masculino no curso de ciências contábeis com base nesses achados. Os dados obtidos em relação a faixa etária revelam que 45,46% da amostra possuem entre 18 e 23 anos, 27,28% entre 24 e 29 anos, 9,1% de 30 a 35 anos, de 36 a 42 anos corresponde a 3% e 15,16% acima de 42 anos. Percebe-se que os respondentes da pesquisa são em grande parte, 72,74%, jovens de até 29 anos. Cabe ressaltar também que 15,16% da amostra são de pessoas com mais experiência e tendem a ter uma área de carreira mais definida.

Analizou-se no estudo também em qual semestre os acadêmicos se encontravam. Na tabela 3 apresenta-se esses dados.

Tabela 3

Semestre nos quais os respondentes estão matriculados

Semestre	2°	4°	6°	8°
Porcentagem	24%	18%	21%	36,4%

A partir da análise dos dados é possível constatar que foi bem equilibrada a participação entre alunos dos semestres, sendo 36,4% do oitavo semestre, 21% do sexto semestre, 18% do quarto semestre e 24% do segundo semestre. A menor participação do curso está concentrada nos semestres do meio, que são os semestres que passaram a maior parte senão todo o seu curso em ensino emergencial remoto, ratificando um baixo interesse deste grupo da amostragem.

De acordo com Lima (2020), alguns fatores externos podem influenciar na decisão do discente em relação a carreira a seguir. Assim, um dos principais fatores externos que influenciam o estudante em seguir a carreira docente é a imagem que os discentes têm de seus professores. Segundo Lopes et al., (2015), a motivação não pode ser considerada um constructo simples. Portanto, há que se falar na motivação inerente ao indivíduo e a motivação advinda de estímulos externos. Deci e Ryan (1985), em sua Teoria da Autodeterminação, propõe estudar os diferentes níveis de motivação, apontando a motivação intrínseca (inerente, autônoma, inata), a motivação extrínseca, em quatro níveis, e a desmotivação. Dessa maneira, perguntou-se sobre o nível de satisfação dos discentes com seus docentes. Na Tabela 3 apresenta-se o nível de satisfação com os professores do curso.

Tabela 4
 Nível de satisfação com os professores do curso

	Excelente	bom	regular	ruim	omisso	média	desvio padrão	Variância
Frequência	9	19	5	0	0	1,88	0,650	0,422

Fonte: Adaptado de Herberly (2021).

No que tange a satisfação dos alunos referente ao nível dos professores do curso de Ciências Contábeis da instituição de ensino superior que foi objeto do estudo, o questionário revelou que de maneira geral a avaliação dos alunos em relação aos professores é (57,6%) boa e (27,3%) excelente. Tais números apontam que de maneira geral, na amostragem da pesquisa os discentes têm uma percepção boa dos docentes do curso. Além disso, os dados de variância e desvio padrão (0,422 e 0,650 respectivamente) nos dizem que houve baixa dispersão nas respostas.

Assim na Figura 3 apresenta-se a consideração dos discente sobre a carreira no ensino.

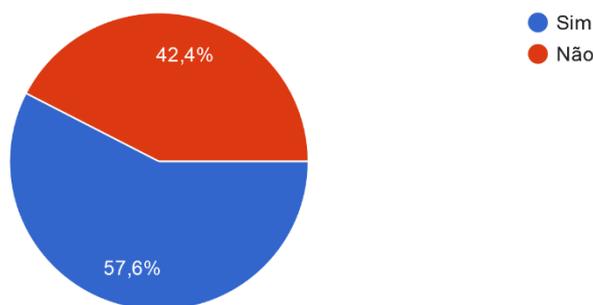


Figura 3. Consideração dos discentes sobre carreira no Ensino.

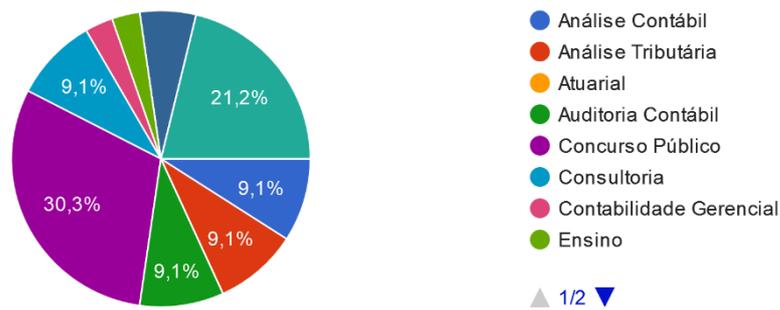
Percebe-se que cerca de 58% dos alunos consideraram atuar na carreira de Ensino, porém 42% nunca levaram em consideração tal possibilidade para atuar em sua carreira profissional. São vários os fatores que causam algum tipo de influência nessa decisão, tanto inerentes ao aluno como fatores externos. O que vemos na seguinte questão é que dos 14 estudantes (42,4%) que responderam que nunca consideraram uma carreira no Ensino, 13 (92,86%) afirmam que continuariam não tendo interesse nessa área profissional, demonstrando assim uma falta de Motivação Extrínseca por Controle Externo.

Ambas as motivações intrínsecas para vivenciar estímulos quanto para realização são amplamente influenciadas pela visão que os estudantes têm a respeito da carreira docente. Quando questionados sobre como avaliam a profissão docente 21,2% dizem achar excelente, 51,5% responderam ser boa, 24,2% julgaram como regular e apenas 3% como ruim, nenhum estudante acredita ser uma carreira péssima. O que podemos concluir é que em sua maioria os estudantes acreditam ser uma carreira caracterizada entre boa e regular, podendo ser um fator de influência na motivação intrínseca para realização quando falamos em escolha do ramo contábil.

Assim, na Figura 4 tem-se a área de preferência profissional dos acadêmicos estudados. As opções apresentadas foram: análise contábil, análise tributária, atuarial,

auditoria contábil, concurso público, consultoria, contabilidade gerencial, ensino, fiscalização, perícia contábil, pesquisa, não decidi ou outro.

Figura 4. Área de preferência para atuação profissional



A figura 4 é a continuação das opções apresentadas aos respondentes já demonstradas na figura 4, identificadas no gráfico por cor, e por porcentagem, contabilidade gerencial e Ensino foram assinaladas por apenas 1 respondente cada, perícia contábil por 2, portanto não estão com as porcentagens discriminadas.

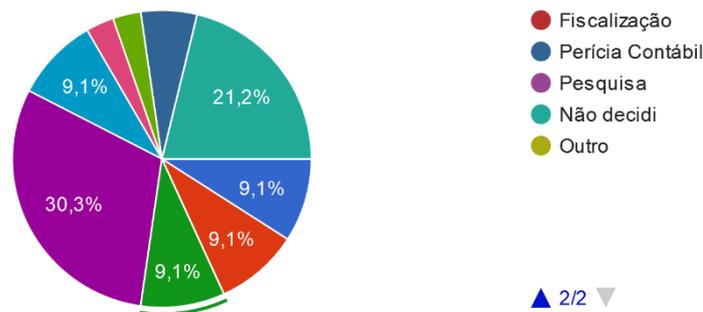


Figura 5. Área de preferência para atuação profissional

Como visto nas figuras acima, a contabilidade é uma área amplamente rica em seus ramos diversos, abrindo um leque extenso de possibilidades de escolha de carreira profissional para seus membros. Tal fato tem, obviamente, seu lado positivo, uma vez que o indivíduo consegue facilmente encontrar um ramo que satisfaça sua motivação intrínseca para realização, porém por outro lado, por ser tão diverso pode causar confusão, como podemos analisar no caso em que 21,2% dos alunos responderam que não sabem qual carreira querem seguir, o que é agravado pelo fator de que a maioria dos participantes do questionário são estudantes dos semestres finais do curso. Outro ponto que chama a atenção é que mesmo sendo uma área tão diversa, a maioria dos alunos a procura em busca de preparação para concursos públicos, por considerarem carreiras com

estabilidade e benefícios que superam outros ramos da contabilidade. Apenas um estudante assinalou o Ensino como área de preferência para atuação.

O próximo questionamento foi acerca da continuidade da formação profissional dos participantes da pesquisa. O primeiro ponto tratado é se o respondente tem um emprego fixo na data de aplicação do questionário, em seguida se o mesmo acredita que o trabalho possa ser um fator desmotivador para o ingresso em um mestrado. Dessa maneira, na Figura 6 apresenta-se os fatores desmotivadores.

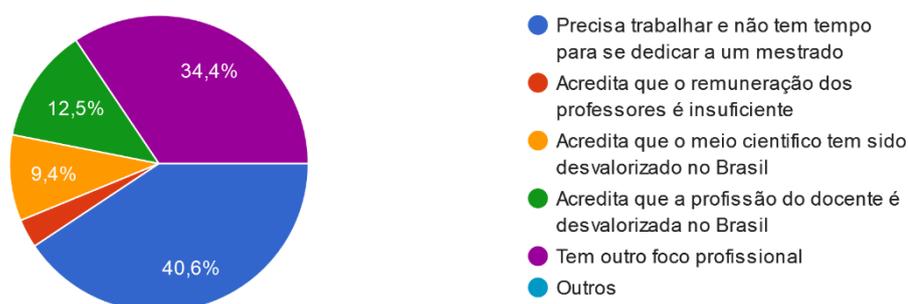


Figura 6. Fatores desmotivadores

Aproximadamente 75% dos estudantes disseram trabalhar no período de aplicação do questionário, sendo em áreas de atuação bastante variadas, 4 responderam trabalhar como auxiliar administrativo, 1 em setor bancário, 12 em setor contábil de diversos ramos, 2 como estagiário, 2 em comércio, 1 empresário, 1 docente e 2 funcionários públicos. Assim, na Figura 5 demonstra que aproximadamente metade dos alunos não tem tempo para se dedicar a um mestrado devido ao trabalho. Por ser um curso de graduação noturno, é possível que os estudantes de ciências contábeis já o procurem sabendo que será possível concluir o curso em paralelo com seus trabalhos formais. Sendo assim essa parte da amostra já ingressa na graduação sem sequer considerar um mestrado, sabendo que não poderá dispor do tempo necessário para tal.

No questionário, ao tratar da pretensão de continuação na formação profissional, os estudantes demonstraram não saber da existência da diferença entre o mestrado lato sensu e stricto sensu, 78,1% dos respondentes assinalaram querer cursar uma especialização em sua pós graduação, porém ao serem questionados sobre mestrado profissional e mestrado acadêmico, acreditavam ser a mesma coisa.

A pergunta final do questionário abordava o pensamento do estudante a respeito de uma carreira no Ensino previamente a ingressar no curso, 36,4% disseram que antes de estarem matriculados consideravam uma carreira como docente, porém ao serem questionados sobre o que fez com que mudassem de ideia, as respostas variam entre desvalorização da profissão e desmotivação com o curso ao decorrer do mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar os fatores que interferem direta e indiretamente no interesse dos estudantes de um curso de Ciências Contábeis no ingresso em programas de pós-graduação. A pesquisa foi realizada com os alunos de todos os semestres do curso de Ciências Contábeis em uma universidade pública no Mato Grosso do Sul, na qual foi possível identificar padrões e responder a problemática do estudo alcançando os objetivos

da pesquisa. A aplicação do questionário teve como maior dificuldade o baixo engajamento dos alunos, com somente 33 respondentes, entretanto ainda assim foi possível obter resultados satisfatórios.

Sobre os fatores que contribuem para a falta de interesse dos alunos em perseguir uma carreira na docência contábil, podemos dividi-los em extrínsecos (relacionados ao ambiente externo à academia) e intrínsecos (relacionados ao ambiente interno a universidade). Como fatores intrínsecos que contribuem para a desmotivação podemos destacar principalmente a realidade na qual a maioria dos alunos estão inseridos, que é de emprego formal durante o dia e faculdade durante a noite, tendo obrigações para arcar o que os deixa sem tempo para se dedicar a uma pós-graduação *stricto sensu*, como apontado no questionário por 40,6% dos estudantes, uma parcela dos estudantes (22,9%) também acredita que ambos a profissão docente e o meio científico são desvalorizados no Brasil. Por outro lado, como fatores extrínsecos, por conta da grande variedade de ramos disponíveis aos profissionais contábeis, grande parcela (34,4%) simplesmente diz ter outro foco profissional, em sua maioria (30,3%) diz estar em busca de uma vaga em concurso público.

No que tange a formações acadêmicas futuras, 78,1% da amostra pretende cursar uma especialização após a graduação, o que demonstra um interesse em se aprofundar em suas áreas de conhecimento, seja para o mercado de trabalho ou para adquirirem vantagem em concursos públicos. Apenas 46,9% demonstrou interesse em ingressar em um mestrado acadêmico e apenas um único estudante (3,3%) assinalou ter a intenção de ser docente, o que se pôde notar em paralelo também, é que muitos dos estudantes não tinham o conhecimento de que existe uma diferença entre um mestrado profissional e acadêmico. Podendo concluir assim, que a área de Ensino em Ciências Contábeis está frente à um déficit que tende a se manter por conta do baixo interesse na área, que é de suma importância para a manutenção e formação de novos profissionais.

Por fim, com relação as três hipóteses apresentadas, buscávamos descobrir a relação entre (Hipótese 1) o estágio do curso em que o aluno se encontra e sua intenção de atuar no Ensino, (Hipótese 2) a motivação intrínseca ser um fator decisivo para a escolha do Ensino como carreira e (Hipótese 3) Os programas de graduação *lato sensu* tem mais demanda do que os *stricto sensu*. O que pudemos observar através do estudo é que somente a hipótese dois e a três se mostraram verdadeiras; uma vez que após a análise dos dados (a) não houve relação entre o semestre dos estudantes e sua motivação na escolha da área profissional, (b) observou-se que a motivação pessoal no momento da escolha do ensino como área de atuação foi majoritária entre os estudantes e (c) os programas de pós-graduação acadêmico tem menor demanda do que o profissional. Assim, conclui-se que a os estudantes mesmo em estágios iniciais do curso já desconsideraram o Ensino como carreira, circunstância que está aliada ao fato de que muitos dos estudantes já ingressam no curso com uma motivação pessoal em suas escolhas profissionais, o que causa um maior interesse em pós *lato sensu* do que *stricto sensu*.

A presente pesquisa tem como limitação o baixo número de respondentes. Outra limitação refere-se aos procedimentos adotados, outra metodologia e outras formas de análise dos dados poderiam resultar em conclusões diferentes. Sugere-se para pesquisas futuras o confrontamento com dados provindos de uma maior amostragem tanto na mesma instituição de ensino quando em instituições privadas. Utilizar outras metodologias e técnicas de análise.



REFERÊNCIAS

- Bernd, D. C., Anzilago, M., & Beuren, I. M. (2017) Presença do Gênero Feminino entre os Discentes dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis no Brasil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 11(4), 43-64.
- Colares, A. C. V., & Ferreira, C. O. (2016). Percepção dos Estudantes de Graduação em Ciências Contábeis Quanto à Realização da Iniciação Científica. *Revista de Auditoria Governança e Contabilidade*, 4(15), 96-108.
- Comunelo, A. L., Espejo, M. M. S. B., Voese, S. B., & Lima, E. M. Programas de pós-graduação Stricto Sensu em contabilidade: sua contribuição na formação de professores e pesquisadores. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 31(1), 7-26.
- Conselho Federal de Contabilidade. (2020). Reportado em 11 fevereiro 2020 de: <https://www.cfc.org.br/>.
- De Souza, M. A., Machado, D. G., & Bianchi, M. (2011). Um perfil dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 5(2), 68-96.
- Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development and well-being. *American Psychologist*, 55, 68-78.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). The General Causality Orientations Scale: Self Determination in Personality. *Journal of Research in Personality*, 19(2), 109-134.
- Durso, S. O. et al. (2016). Fatores motivacionais para o mestrado acadêmico: Uma comparação entre alunos de ciências contábeis e ciências econômicas à luz da teoria da autodeterminação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27, 243-258.
- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). (2021). *Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis*. Disponível em: <https://ppgcc.ufms.br/historia/>; Acesso em: 10/08/2021
- Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. (1961). *Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Reportado em 08 junho de 2020 de: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.html>www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.html.
- Lima, H. C. (2019). O déficit da contabilidade: A falta de interesse dos estudantes na área acadêmica. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 12(3), 134-147.
- Lima, H. C. (2019) O ensino da contabilidade no brasil sob a ótica de estudantes de graduação. *Revista brasileira de contabilidade*, 1(237), 30-43.
- Lopes et al. (2015). Aspectos da Motivação Intrínseca e Extrínseca: Uma Análise com Discentes de Ciências Contábeis da Bahia na Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 5(1), 21-39.
- Meurer, A. M., Souza, A. N. M., & Costa, F. (2009). Fatores motivacionais e modificações na vida dos mestrandos em contabilidade: os dois lados de uma mesma história. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(38), 105-128.



Nossa, V. (1999). Formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica. *Caderno de Estudos*, 1(21), 1-20.

Soares, S. V., & Murcia, F. D. (2016). Ranking dos programas de pós-graduação acadêmicos em contabilidade no Brasil, no triênio 2010-2012 - DOI: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v15n46p74-87>. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 15(46), 74-87.